



ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS



***A MAÇÔNICA
REVOLUÇÃO
FRANCESA***

Márson Al quAti

A MAÇÔNICA REVOLUÇÃO FRANCESA

© 2019 by Márson Alquati.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Autorizo a reprodução e divulgação total e/ou parcial deste trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

G002b2

Alquati, Márson, 1972 –

A Maçônica Revolução Francesa. Márson Alquati – 2019. – Nova Roma do Sul, RS – Entre Colunas: Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas: História da Maçonaria/História Geral da Maçonaria.

16 páginas.

1. Maçonaria. 2. Maçonaria Europeia. 3. História. 4. Revolução Francesa. 5. Sociedades Secretas.

G002b2

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Como citar este documento:

ALQUATI, Márson. *A Maçônica Revolução Francesa*. In: História da Maçonaria: História Geral da Maçonaria. Nova Roma do Sul, RS: Entre Colunas Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas, 2019. Disponível em: <https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>. Acessado em: __/__/____.

Acesse outros trabalhos do autor:

<https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>

SUMÁRIO

I – A MAÇÔNICA REVOLUÇÃO FRANCESA.....	04
II – AS PRINCIPAIS LOJAS FRANCESAS DO SÉC. XVIII.....	05
III – AS INFLUÊNCIAS DO ILUMINISMO.....	06
IV – A LOJA NOVE IRMÃS.....	08
a. História da Loja.....	08
b. Membros Ilustres da “ <i>Les Neuf Soeurs</i> ”	10
V – A MAÇONARIA E A FILOSOFIA ILUMINISTA.....	11
VI – A MAÇONARIA E A MARSELHESA.....	13
VII – OS ESTUDANTES BRASILEIROS NA FRANÇA.....	14
VIII – BIBLIOGRAFIA.....	16



ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS



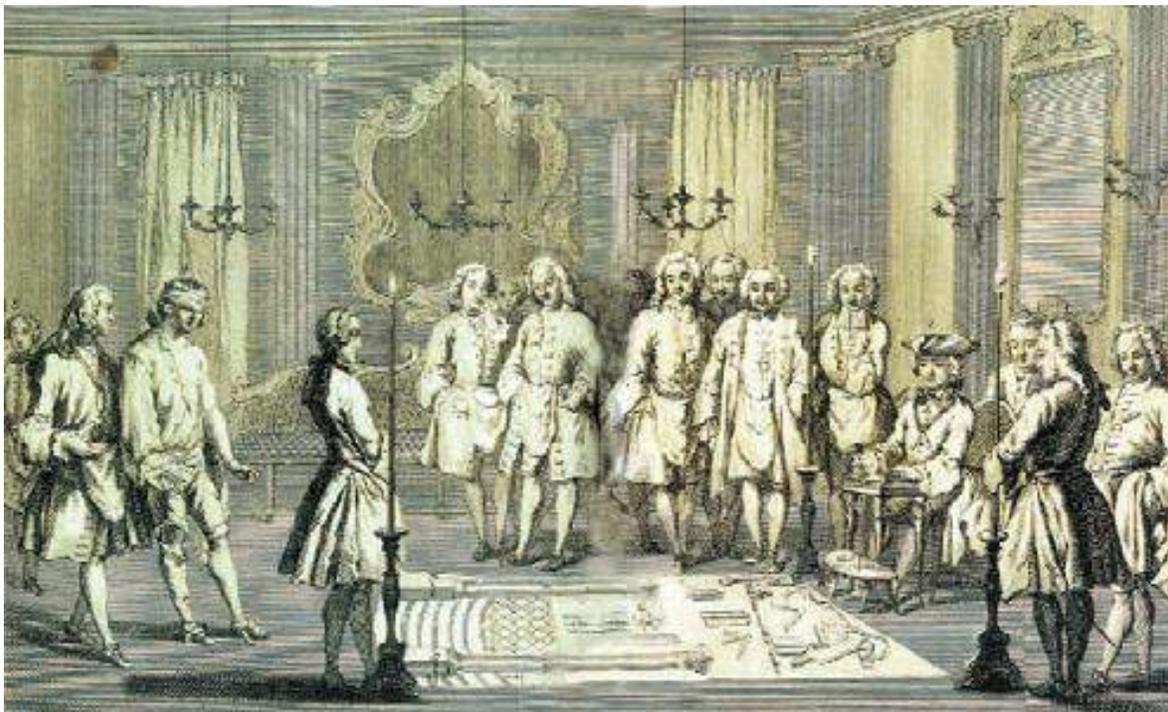
A MAÇÔNICA REVOLUÇÃO FRANCESA

Nas palavras de Manoel Arão¹:

[...] o novo credo se retempera nas lições fortificantes da liberdade de consciência, na tolerância, na sobriedade de processos, no reconhecimento dos direitos alheios, na noção de universalidade que constituíram o fundamento da Ordem, que foi a incógnita da sua resistência e de sua propagação.

¹ ARÃO (in: "História da Maçonaria no Brasil", p.56).

AS PRINCIPAIS LOJAS FRANCESAS DO SÉC XVIII



A Maçonaria chegou à França por influência de Lojas da Inglaterra e da Escócia, logo após a fundação da Grande Loja de Londres em 1717.

Segundo Lantoine², foi mais ou menos em 1725 que a primeira Loja Maçônica foi instalada em Paris, por um grupo de ingleses. Essa Loja denominava-se “*Au Louis d’Argent*”. Ela teria sido fundada em 12 de dezembro pelo Lord Derwentwater (Charles Radcliffe).

Quando Luís de Pardaillan de Gondrin, Duque d’Antin foi eleito para seu Grão-Mestre, a Maçonaria Francesa entrou em fase de extraordinário desenvolvimento: havia Lojas em Paris e em várias províncias³.

Em 24 de junho de 1738, através de uma Assembleia Geral de Maçons, foi fundada a “Grande Loja da França”, sendo eleito seu primeiro Grão-Mestre Luis

² LANTOINE (1930, p.72).

³ MARTIN (1926, p.11).

A MAÇÔNICA REVOLUÇÃO FRANCESA

de Pardaillan (Duque d'Antin). Esta grande loja teve vida efêmera, sendo declarada extinta em 24 de dezembro de 1771, para em 09 de março do ano seguinte ser fundada uma nova potência intitulada "Grande Loja Nacional da França", a qual, por sua vez, em 22 de outubro de 1772 mudaria a denominação para "Grande Oriente da França", tendo como primeiro Grão-Mestre da nova denominação, o Duque de Chartres.

Em 1775, a França já contava com 104 Lojas ativas, das quais 23 em Paris, 71 nas províncias, 10 Lojas militares e mais 45 em organização. E em 1789 existiam na França mais de 629 Lojas Maçônicas assim distribuídas: 65 em Paris, 442 nas províncias, 38 nas colônias, 69 militares e 17 em países estrangeiros⁴.

AS INFLUÊNCIAS DO ILUMINISMO



Foi então que no final do século XVIII, o liberalismo intelectual atingiu seu ápice de ebulição, particularmente na França pré-revolucionária.

A Maçonaria francesa lutava intimoratamente pela Liberdade, Igualdade e

⁴ MARTIN (1934, p.113).

A MAÇÔNICA REVOLUÇÃO FRANCESA

Fraternidade; combatia a exploração do homem pelo homem; batia-se pela dignificação do homem, a fim de que a todos fossem concedidos direitos iguais; empenhava-se para que se fizesse justiça sem distinção de classe social; para que o bem-estar, o direito de viver feliz não fosse privilégio deste ou daquele grupo, em detrimento de outros; para que fosse reconhecido como sagrado o direito de pensar; para que a liberdade não fosse apanágio desta ou daquela classe, e sim um direito de todo o ser humano, desde que merecedor⁵.

Apesar de toda a perseguição, a Maçonaria conservou-se firme na sua aliança íntima e indissolúvel com os filósofos das luzes e os grandes enciclopedistas franceses.

Como a maioria dos pensadores de então refugiava-se nos templos maçônicos para melhor expandir as suas ideias, longe dos ouvidos absolutistas, a Maçonaria, através de suas oficinas, se viu envolvida nesse entrevero de opiniões e filosofias, por vezes, conflitantes entre si e em relação ao sistema reinante.

A Maçonaria representava o estol intelectual e moral da nação. A Família Real estava representada nela pelo seu Grão-Mestre, o Duque de Orleans; e a nobreza e o clero também forneciam um contingente importante. Nada menos do que 27 veneráveis (chefes) de Lojas Maçônicas eram sacerdotes católicos, dos quais 5 em Paris e 22 nas províncias⁶.

Havia rigorosa seleção. Prevalencia a doutrina de que o Maçom era um homem livre e que não era livre quem dependesse de outro para manter a sua vida material. Só era aceito quem dispusesse de conhecimentos intelectuais que permitissem compreender toda a grandeza da Maçonaria.

Os maiores intelectuais franceses, de então, ingressaram na Maçonaria: Rousseau, Diderot, Voltaire, D'Alembert, Laplace, Condorcet, Talleyrand, Lafayette,

⁵ D'ALBUQUERQUE (1972, p.39-40).

⁶ MARTIN (1926, p.28).

A MAÇÔNICA REVOLUÇÃO FRANCESA

Brissot, Mirabeau, dentre tantos outros⁷.

Nessa época surgiram célebres livros que formariam as bases do Iluminismo francês e da própria Revolução que se anunciava no horizonte, livros como “*O Espírito das Leis*” de Montesquieu; “*O Contrato Social*” de Rousseau; “*Liberdade e Propriedade*” de John Locke (que embora fosse inglês, teve grande influência na França); e “*A Enciclopédia*”, de Jean Le Ron D’Alembert e Denis Diderot, dentre outros. Todos os seus autores, diga-se de passagem, eram maçons. E essas foram apenas algumas das obras fundamentais que formaram a base da Revolução Francesa e que deram origem à histórica divisa: “*Liberté, Egalité, Fraternité*”.

A LOJA NOVE IRMÃS



A grande central de irradiação do Iluminismo na França foi a Loja “Nove Irmãs”. Essa Loja foi fundada por um grupo muito especial de 26 maçons da elite francesa; e dentro de um ano passou a contar com um quadro de 60 Irmãos. E em três anos já possuía 144 membros, entre os quais, Voltaire, Lalande, Laplace, Benjamin Franklin, Kurt de Gebelin, o abade Cordier de Saint Firmin, o abade Robin, o abade Renny, e tantos outros.

⁷ D’ALBUQUERQUE (1972, p.41).

Foi uma proeminente Loja Maçônica francesa do Grande Oriente de França com sede em Paris. Fundada em 1776, teve influência na organização do apoio francês para a Revolução Americana. A "*Société des Neuf Soeurs*", uma sociedade de beneficência em que os currículos acadêmicos avaliados foram ativos na "*Académie Royale des Sciences*" desde 1769. Seu nome se refere às nove Músicas, as filhas da Deusa Mnemosine (Memória) da Mitologia Grega, mecenas das artes e das ciências desde a antiguidade, e muito significativo nos círculos culturais franceses.

A Loja com o mesmo nome e propósito, foi inaugurada em 1776, por Jérôme de Lalande. Desde o início da Revolução Francesa em 1789 até 1792, "*Les Neuf Soeurs*" tornou-se numa "*Société Nationale*" (Sociedade Nacional).

Durante a Revolução Francesa, enquanto a "*Académie Royale des Sciences et des Arts*" foi drasticamente reorganizada, dois membros da Loja, Antoine Laurent de Jussieu e Gilbert Romme, em colaboração com Henri Grégoire, ajudaram a organizar uma "*Société Libre des Sciences, Belles Lettres et Arts*", para subsidiar o que tinha acontecido ao Instituto de França, de modo a manter a influência original do "*Neuf Soeurs*" intacta⁸.

Foi reconstituída sob o nome original em 1805 e deixou de operar entre os anos de 1829-1836, e finalmente encerrou suas atividades em 1848. Seus sucessivos "Veneráveis Mestres" da primeira década, foram: Benjamin Franklin (1779-1781), Marquês de La Salle (1781-1783), Milly (1783-1784), Charles Dupaty (1784), Elie de Beaumont (1784-1785), e Claude Pastoret (1788-1789).

Somente a Loja "Nove Irmãs", em Passy, num tranquilo subúrbio de Paris, perto de onde moravam os maçons Lamartine e Victor Hugo, além desses e dos já citados anteriormente, era frequentada pelo embaixador norte-americano Benjamin Franklin (grande expoente da Independência Norte-Americana e um dos

⁸ HAHN (1971)

redatores da “*Declaração de Independência dos EUA*”), Lafayette (futuro redator da “*Declaração dos Direitos do Homem*”), Mirabeau, Joseph de Maistre, Condorcet e Cabanis dentre outros.

Membros Ilustres da “Les Neuf Soeurs”:

De todos, o mais comentado sempre foi François-Marie Arouet Voltaire (1694-1778) - Iniciado em 4 de abril de 1778 em Paris. Durante a cerimônia de Iniciação seus condutores foram Benjamin Franklin e Antoine Court de Gebelin. Ele faleceu no mês seguinte. Sua adesão, porém, foi simbólica para a independência de espírito que a “*Les Neuf Soeurs*” representava.

Outros membros: Benjamin Franklin (1706-1790); Jean-François Marmontel (1723-1799); Jean-Baptiste Greuze (1725-1805); Antoine Court de Gébelin (1725-1784); Niccolò Vito Piccinni (1728-1800); Augustin Pajou (1730 - 1809); Nicolas Bricaire de la Dixmerie (1731?-1791); Joseph Lalande (1732-1807); Joseph-Ignace Guillotin (1738-1794); Sébastien-Roch Nicolas de Chamfort (1741-1794); Jean-Antoine Houdon (1741-1828); Jacques-Étienne Montgolfier (1745-1799); Chevalier de Saint-Georges, disse o Chevalier de Saint-George (1745?-1799); Nicolas Roze (1745-1819); John Paul Jones (1747-1792); Pierre-Louis Guinguené (1748-1815); Emmanuel Joseph Sieyès (1748-1836); Dominique Joseph Garat (1749-1833); Nicolas-Louis François de Neufchâteau (1750-1828); Jean-Nicolas Dêmeunier (1751-1814); Nicolas Dalayrac (1753-1809); Claude-Emmanuel de Pastoret (1755-1840); Bernard Germain Lacépède (1756-1825); Pierre-Jean-Georges Cabanis (1757-1808); Louis de Fontanes (1757-1821); Carle Vernet (1758-1835); Camille Desmoulins (1760-1794).

Embora a Loja “Nove Irmãs” tenha sido para a Maçonaria Universal, uma das principais Lojas, o principal centro irradiador dos ideais iluministas, não podemos

deixar de citar também a Loja “*Academia dos Verdadeiros Maçons*”, de Montpellier, onde foram Iniciados muitos estudantes brasileiros que mais tarde contrabandeariam esses ideais para o Brasil.

A MAÇONARIA E A FILOSOFIA ILUMINISTA



A Maçonaria francesa, no último quartel do século XVIII, como que despertava a consciência, traçava novos destinos para o Homem, fazia-o compreender que tinha direitos que não lhe poderiam ser postergados.

A Maçonaria tornara-se um centro de reação contra o mal-estar dominante na Europa, onde havia classes privilegiadas que exploravam os desprotegidos, usurpando-lhes tudo, inclusive o que há de mais sagrado: a liberdade.

Cavavam-se masmorras, onde eram atirados os desertados da sorte. A sombria Bastilha encerrava numerosas vítimas da inclemência de homens desumanizados.

E este regime opressivo também fazia sentir-se no Brasil. Tanto lá na Europa, como aqui na América, impunham-se atitudes reacionárias. Em contrapartida, a Maçonaria Francesa era um farol de luz intensa a deslumbrar a Humanidade com sua luminosidade.

A MAÇÔNICA REVOLUÇÃO FRANCESA

A Maçonaria, com seus propósitos elevados, fazia recrudescer no povo alentadoras esperanças de melhores dias.

Por sua filosofia, a Maçonaria implantava uma nova maneira de encarar o mundo, que foi considerada revolucionária em uma época em que os reis controlavam o corpo e a Igreja controlava a mente das pessoas.

Afinal de contas, onde mais, no século XVIII, sob influência do Absolutismo, o poder executivo era exercido pelos governantes por um período de tempo determinado? Onde mais a substituição desses governantes não ocorria como resultado direto de sua deposição, usurpação, assassinato, conspiração, revolução, guerra ou morte natural; pior, onde mais essa troca ocorria pela eleição do novo governante de forma direta por seus futuros governados? E para finalizar, onde mais aquele que deixava o poder, tinha como última atribuição instalar o seu sucessor, depois de exigir dele que se comprometesse por juramento a respeitar as mesmas leis e costumes?

Só nas Lojas Maçônicas!

Era um movimento de dignificação do homem como consequência da luta em prol da liberdade, igualdade e fraternidade. Devia necessariamente despertar o interesse, entusiasmar os homens conscienciosos com suas ideias generosas; empolgar os estudiosos com os seus princípios humanitários, não apenas os franceses, mas também quantos se encontravam na França.

Por tudo isso, não temos receio algum em afirmar, com todas as letras, que apesar de ter surgido na Grécia antiga, a moderna Democracia representativa teve a sua primeira aplicação prática nas humildes Lojas Maçônicas. E dessa organização prática floresceram as ideias que levaram à criação da primeira república verdadeiramente república.

A MAÇÔNICA REVOLUÇÃO FRANCESA

Conforme declarou o eminente historiador francês M. Louis Blanc⁹:

“Nas vésperas da Revolução Francesa, a Maçonaria alcançou um poder imenso. Disseminada através de toda a Europa, ela secundava o gênio meditativo da Alemanha, e agitava silenciosamente a França”.

Sicard de Plauzoles, por sua vez, declarou no “Convent” de 1913, conforme citação de Gustavo Barroso¹⁰ em seu livro “História Secreta do Brasil”:

“A ‘Franc-Maçonnerie’ pode, com legítimo orgulho, considerar a Revolução como obra sua”.

A. Campos Porto¹¹, em consonância com os citados autores, afirma que:

“Da ação das sociedades fraternais, destacando-se os maçons da Grande Loja de Paris, foi que saíram as grandes teses da Revolução”.

A MAÇÔNICA E A MARSELHESA



⁹ BLANC (1857/1870, p.37).

¹⁰ BARROSO (1939, p.187).

¹¹ PORTO (1957, p.218).

A MAÇÔNICA REVOLUÇÃO FRANCESA

Não há talvez um só dos grandes episódios da Revolução Francesa que não tenha sido, mais ou menos, com grande antecipação, projetado e preparado nas Lojas de Paris. Inclusive foi a Maçonaria que emprestou o lema “*LIBERDADE, IGUALDADE e FRATERNIDADE*” à Revolução de 1789; e também há registros de que foi no interior de uma das suas Lojas que foi composta a “*Marselhesa*”, marcha revolucionária que mais tarde seria adotada como Hino da França.

Sobre isso, podemos ler na edição virtual da revista “*Superinteressante*”¹², publicada em agosto de 2005:

“A Revolução Francesa, por exemplo, fez da visão de mundo maçônica (liberdade para adorar qualquer Deus, igualdade entre nobres e plebeus e fraternidade entre os membros do mesmo grupo) o mote do novo país que se pretendia construir. E transformou uma música originalmente composta e cantada na Loja Maçônica de Marselha em Hino Nacional – rebatizado de “La Marselhaise” (“A Marselhesa”).”

OS ESTUDANTES BRASILEIROS NA FRANÇA



¹² REVISTA SUPERINTERESSANTE (Edição Virtual - Agosto/2005; p.5).

A MAÇÔNICA REVOLUÇÃO FRANCESA

Por consequência, os jovens brasileiros que estudavam na França não podiam permanecer indiferentes àquele grandioso movimento em prol de uma humanidade mais feliz, sobretudo considerando-se o amargor que os atormentava de sentir a própria Pátria oprimida.

Em um país onde tanto se pregava a liberdade, como a França de então, mais intensa devia ser a tempestade de revolta patriótica, a dominar aqueles que contristados, pensavam na Pátria distante escravizada. Por formação moral, por patriotismo e transbordantes de esperança de, com o apoio da Maçonaria, libertarem a pátria e fragmentarem-lhe os grilhões, vários estudantes brasileiros que residiam em solo francês, fizeram-se maçons, principalmente na “Academia dos Verdadeiros Maçons”, de Montpellier.

Iniciaram-se na Maçonaria nesta época, dentre outros: José Joaquim Da Maia, Domingos Vidal Barbosa e José Álvares Maciel¹³, que poucos anos mais tarde se tornariam os próceres da Inconfidência Mineira.



Acesse outros trabalhos do autor:

<https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>

¹³ D'ALBUQUERQUE (1972, p.42-43).

BIBLIOGRAFIA

ARÃO, Manoel. ***História da Maçonaria no Brasil***. Recife, PE: Edição Independente, 1926.

BARROSO, Gustavo. ***História Secreta do Brasil***. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1939.

BLANC, M. Louis. ***Histoire de La Révolution Française***. 12 volumes – 2ª édition. Paris, França: Pagnerre Éditeur, 1857-1870.

CORDEIRO, Vital Lopes ***A Influência Política da Maçonaria no Período Pré-Independência do Brasil***. Brasília, DF: Curso de Especialização em Instituições e Processos Políticos do Legislativo do Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados, 2008.

D'ALBUQUERQUE, Arci Tenório. ***A Maçonaria e a Inconfidência Mineira***. 3ª Edição. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Aurora, 1972.

HAHN, Roger C. ***The anatomy of a scientific institution: 1666–1803, the Paris Academy of Sciences***. EUA, Berkeley: University of California Press, 1971.

LANTOINE, Albert. ***La Franc-Maçonnerie Ecossaïse em France***. Paris, França: Émile Nourry Éditeur, 1930.

MARTIN, Gaston. ***La Franc-Maçonnerie Française et la Préparation de la Révolution***. Paris, França: Presses Universitaires, 1926.

MARTIN, Gaston. ***Manuel d'Histoire de la Franc-Maçonnerie Française***. Paris, França: Presses Universitaires, 1934.

PORTO, A. Campos. ***A Igreja católica e a Maçonaria***. Rio de Janeiro, RJ: Editora Aurora, 1957.

SUPERINTERESSANTE. ***Maçonaria: A Ordem***. Edição virtual de agosto de 2005. São Paulo, SP: Ed. Abril. Disponível: <<http://super.abril.com.br/historia/maconaria-a-ordem>>. Acessado em: 29/09/2017.